

Química & Petroquímica 2010

Congresso, conferência e feira.
Debates e trocas de experiências
em um só lugar

Nos dias 21, 22 e 23 de junho o Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo, sediou três eventos voltados à indústria química: o 13º Congresso de Atuação Responsável, a 2ª Conferência Latino-Americana de Segurança de Processos e a 1ª Feira Internacional dos Fornecedores da Indústria Química e Petroquímica.

Os eventos foram direcionados aos profissionais de toda a cadeia da indústria química e petroquímica, reunindo empresas fabricantes de máquinas, equipamentos, acessórios, insumos e serviços. Tiveram a realização da ABIQUIM (Associação Brasileira da Indústria Química) com o apoio institucional de outras empresas e entidades do setor. A Feira contou com o apoio do SINPROQUIM.

Os avanços práticos e tecnológicos na área de segurança de processos, os resultados obtidos pela indústria química com a aplicação do Programa Atuação Responsável e os desafios do setor nas áreas de meio ambiente, segurança, saúde, proteção e responsabilidade social foram os temas centrais discutidos no Congresso e na Conferência.

No período da manhã deu início o 13º Congresso de Atuação Responsável e a 2ª Conferência Latino-Americana de Segurança de Processos. Nelson Pereira dos Reis, presidente executivo da ABIQUIM, agradeceu a presença de todos os palestrantes e afirmou que os eventos ocorrem em um momento muito especial em que o setor prepara-se para um novo e necessário salto de expansão. Segundo ele, essa expansão não se dá apenas em termos de volume voltados a atender o aumento da demanda gerado pelo crescimento econômico, mas também em inovação com desenvolvimento de fontes renováveis, matérias-primas, se-



Herval Castro, Antonio Carlos Carneiro, Nelson Pereira dos Reis e Hércules Ricco

gurança e em qualidade dos processos produtivos. “A presença dos debatedores, inclusive alguns que vieram de outros países é um sinal que estão preocupados com o futuro da indústria química e com sustentabilidade em todas as suas expansões”, comenta Nelson.

Para ele, a questão da sustentabilidade faz parte do desafio de produzir mais, consumindo menos energia, com menos recursos naturais, gerando menos resíduos, e um maior bem-estar para a população.

PreparAR

O Programa PreparAR ajuda as pequenas e médias empresas nos desafios de: promover maior contato e interação entre as empresas, proporcionando trocas de vivências e qualificando-as por meio de ferramentas de apoio para a melhoria de sua gestão, além de ser uma oportunidade para uma empresa atuar rumo à competitividade sustentável.

Dentro dos temas discutidos durante o 13º Congresso de Atuação Responsável, o membro do Conselho Diretor da ABIQUIM, Mário Cilento, apresentou aos convidados o Programa PreparAR. “O Programa tem como missão promover o aperfeiçoamento da gestão de empresas químicas associadas a sindicatos estaduais da indústria, por meio do desenvolvimento de sistemas voltados à melhoria contínua do desempenho”.

Porém, foi na manhã do dia 23, que os participantes tiveram mais detalhes sobre o PreparAR, podendo entender melhor seus princípios e objetivos. Fizeram parte dessa banca: o consultor do SINPROQUIM, Gilberto Marronato; o diretor da ABIQUIM, Marcelo Kós; o Analista Técnico da Unidade de Atendimento Coletivo Indústria, Sebrae, Jorge Rincón; e

Continua na • • • Pág. 4

Confira:

Cursos em parceria com o Senai aprimoraram conhecimentos **Pag. 11**

Indústria paulista abre 16,5 mil vagas em maio e confirma ritmo de contratações..... **Pag. 12**

Produtos controlados

Especialistas enfatizaram a importância das empresas químicas cumprirem as legislações

• • • Pág. 5

Café com Opinião

Maílson Ferreira da Nóbrega foi o convidado do Café com Opinião

• • • Pág. 6

Inovação é a palavra da vez

Com a intenção de buscar um amadurecimento maior da indústria química, aconteceu o 13º Congresso de Atuação Responsável, juntamente com a 2ª Conferência Latino-Americana de Segurança de Processos e a 1ª Feira Internacional dos Fornecedores da Indústria Química e Petroquímica, no Anhembi, em São Paulo.

Essa Feira, que teve o apoio do SINPROQUIM, contou com a presença tanto de profissionais da indústria química quanto de outros setores industriais, reuniu 150 marcas e recebeu a visita de cerca de 10 mil visitantes qualificados, de 15 países.

Durante a abertura dos eventos tivemos a oportunidade de fazer o lançamento externo do Programa PreparAR. Um programa cujo objetivo é trabalhar com as pequenas e médias empresas do setor químico apoiando-as nesse grande desafio que é a melhoria de competitividade das empresas visando atingir padrões de crescimento e desenvolvimento. E um detalhe muito importante: orientando-as a sempre trabalharem de forma sustentável, dentro das normas ambientais e regulatórias do mercado não só local, mas internacional.

A demanda por produtos químicos cresce em uma elasti-

dade superior a 1,2% em relação ao PIB e essa demanda é cada vez mais atendida por importações. Por isso

estamos fazendo um grande esforço para retomar essa indústria, que tem um déficit comercial entre 15 a 20 bilhões de dólares, em um padrão de crescimento mais compatível com essas exigências.

Esse é o nosso objetivo e por isso estamos tão empolgados com esse Programa. Queremos ajudar as empresas a focarem na área de inovação para conseguir superar as dificuldades e reduzir esse déficit que o setor químico tem hoje. Em breve divulgaremos o seu primeiro relatório.

E, como a procura de mão de obra especializada está em expansão, continuamos com os cursos em parceria com o SENAI, para aprimorar o conhecimento e incentivar o crescimento de todos. Já na rodada de palestras, aproveito para destacar uma das participações que mais contribuiu para o conhecimento e atualização dos associados, a presença do economista Mailson Ferreira da Nóbrega no Café com Opinião, que aconteceu em junho.

Aguardem novidades e boa leitura!



Nelson Pereira dos Reis
Presidente do SINPROQUIM

Nelson Pereira dos Reis

Expediente

"Informativo SINPROQUIM"

é um órgão de divulgação do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo. Mar/Abr - 2010.

Presidente: Nelson Pereira dos Reis

Vice-Presidente: Luiz de Mendonça

Diretor Administrativo e de Comércio Exterior: Nívio Machado Rigos

Diretor de Política Industrial: Chang Loo Sih

Diretor de Relações Institucionais:

Luiz Antonio Veiga Mesquita

Diretor de Relações Sindicais e Trabalhistas:

Oswaldo Pires

Diretores: Ana Paula Santoro Coria, Eder Jones Bittencourt Corrêa, Gerson Handro, Reginaldo Appa e Wagner Brunini

Conselho Fiscal (efetivos): Ricardo Neves de Oliveira, Romel Raizer e Carlos Henrique Monetti Schulz

Conselho Fiscal (suplente):

Renata Oliveira Brostel

Delegados Repres. junto à FIESP (efetivos):

Nelson Pereira dos Reis e Luiz de Mendonça

Delegados Repres. junto à FIESP (suplentes):

Luiz Antonio Veiga Mesquita e Nívio Machado Rigos

Secretária Executiva: Alheili Carolina Concepcion Mo

Edição: Way Comunicações Ltda. - Rua Cotoxó, 303

- cj. 16 - CEP 05021-000 - São Paulo,

Tels.: (011) 3862-1586 e Fax.: 3673-4393

Jornalista Responsável: Renata Castro Bardelli

Mtb 54381/SP. **Redação:** Renata Castro Bardelli

Tiragem: 2.500 exemplares **Produção e Editoração**

Eletrônica/ Fotolito: Gabby Publicidade Ltda.

Impressão: New Impress Gráfica e Editora Ltda.

Correspondências para

o Informativo SINPROQUIM:

Rua Rodrigo Cláudio, 185 - Aclimação,

CEP 01532-020, São Paulo-SP

Tel.: (011) 3287-0455 e Fax.: (011) 3284-7999

E-mail: sinproquim@sinproquim.org.br

Site: www.sinproquim.org.br

Química em Notícias

Air Liquide: Melhor Empresa da Classe por Desenvolvimento Sustentável

Este ano, mais uma vez, a Air Liquide foi considerada como a Melhor Empresa da Classe pela investidora norueguesa de desenvolvimento sustentável, Storebrand, e foi mundialmente classificada em quarto lugar no setor de produtos químicos. A classificação da Storebrand é baseada nos desempenhos financeiros, social e ambiental da Air Liquide.

O Grupo tem obtido êxito ao manter sua classificação buscando aperfeiçoamentos contínuos em seus desempenhos nas áreas de responsabilidade social e ambiental.

A Air Liquide estabeleceu oito objetivos de "desenvolvimento sustentável" e definiu uma série de indicadores precisos que são utilizados para avaliar seu desempenho na área. Em 2009, o Grupo melhorou sua classificação devido aos seguintes indicadores: Diversidade crescente: a porcentagem de mulheres entre engenheiros e gerentes é de até 24%, número equivalente à proporção global de mulheres no Grupo (isso representa um aumento de mais de 70% desde 2003); Um nível recorde de funcionários preencheu a análise de desempenho formal: 73%; A taxa de frequência de acidentes de trabalho é a menor em toda a história do Grupo; e Inovação, sempre presente no coração da estraté-

gia da Air Liquide: o objetivo de 500 novas patentes mundiais entre 2005 e 2009 foi ultrapassado, com um total de 648 patentes registradas durante esse período.

DuPont apresenta medidas contra escassez de HCFCs no Brasil

Normas determinadas pelo governo brasileiro para limitar a importação dos fluidos HCFCs (hidroclorofluorcarbonos), que começaram a vigorar em 2009, já causam impacto no mercado nacional de fluidos refrigerantes. O alerta é da DuPont, companhia que desenvolveu soluções alternativas para suprir uma provável escassez do HCFC 22, principalmente.

"Medidas restritivas a esses produtos adotadas no Brasil e fora dele, em sintonia com o Protocolo de Montreal, farão com que a circulação dos HCFCs seja reduzida dia a dia, em escala global", diz Maurício Xavier, gerente de negócios da DuPont Fluorquímicos para a América Latina. Como os CFCs - clorofluorcarbonos -, os HCFCs também agredem a camada de ozônio.

Retrofit é uma tecnologia que possibilita a substituição dos CFCs e HCFCs pelos fluidos refrigerantes da linha ambientalmente aceita ISCEON™, comercializada pela própria DuPont. Trata-se de uma operação que consiste na troca do fluido-

refrigerante dos equipamentos em uso. O procedimento evita, por exemplo, que para se adequar à legislação, as empresas tenham obrigatoriamente de adquirir equipamentos novos de refrigeração e condicionamento de ar.

Basf planeja nova fábrica de tintas e quer dobrar fatia em área química

A Basf decidiu elevar suas apostas no Brasil, considerado entre os mercados emergentes, um dos com maior potencial de crescimento. Os investimentos da companhia no país deverão ficar em € 250 milhões, entre 2010 e 2014, de acordo com informação de Alfred Hackenberger, presidente do grupo para Brasil e América do Sul: "temos planos para construir uma nova fábrica de tintas em Guaratininguá (SP)." O mercado de tintas é um dos mais importantes para o grupo alemão, no Brasil.

Dona da marca Suvinil, líder de mercado, a Basf também investirá para aumentar a capacidade de produção de sua fábrica, em São Bernardo do Campo, em 30%, alcançando a capacidade definitiva nessa unidade. A estabilidade econômica, com maior poder de renda da população, tem elevado o consumo de tintas no país. Em avaliação pela matriz, a futura fábrica, a ser instalada no complexo da empresa, em SP, tem aporte estimado em US\$ 30 milhões.

Em maio, o Brasil importou US\$ 2,6 bilhões em produtos químicos

O Brasil importou mais de US\$ 2,6 bilhões em produtos químicos no mês de maio, valor 11,8% superior ao de abril. Em relação a maio de 2009, o cres-

cimento é de 44%. As exportações, que somaram US\$ 1,08 bilhão, tiveram incremento de 4,6% ante abril e de 39,2% frente a maio do ano passado.

No acumulado do ano, até maio, as compras externas de produtos químicos superaram o valor de US\$ 12,3 bilhões, o que representa aumento de 40,3% em relação ao mesmo período de 2009. As exportações, que alcançaram US\$ 5,1 bilhões, apresentaram crescimento de 39,1%, na mesma comparação. O déficit na balança comercial de produtos químicos, também até maio, foi superior a US\$ 7,2 bilhões, valor 41,1% acima do apurado em igual período de 2009.

As compras de intermediários para fertilizantes somaram, até maio, mais de US\$ 1,5 bilhão, o que representa 12,6% do total das importações de produtos químicos realizadas pelo País. As compras desses produtos, que ocupam o primeiro lugar na pauta de importações químicas, cresceram 99,1% em relação a igual período de 2009.

As vendas de resinas termoplásticas, principal item da pauta de exportações do setor, alcançaram US\$ 717,4 milhões de janeiro a maio, valor 13% superior ao do mesmo período do ano passado. As resinas termoplásticas responderam por 14% do total das exportações brasileiras de produtos químicos.

O preço médio das importações de produtos químicos, no período de janeiro a maio, de US\$ 1,2 mil por tonelada, caiu 14,6% em relação a igual período de 2009, enquanto o das exportações, de US\$ 1 mil por tonelada, cresceu 17,8% na mesma comparação.

Indústria brasileira desperta para a química verde

O estádio Soccer City, sede dos principais jogos da Copa do Mundo, na África do Sul, apre-

sentou, em sua fachada, mais de 30 mil painéis de cimento com fibra de vidro, coloridos com pigmentos inorgânicos. Trata-se de um produto que utiliza como matéria-prima a sucata de ferro, proveniente da indústria automobilística e fabricado pela Lanxess, empresa de produtos químicos, com unidades no Brasil. A iniciativa faz parte de uma estratégia: a busca de substâncias que evitam a formação de resíduos tóxicos, que não causam danos ao meio ambiente e têm como matéria-prima, fontes renováveis.

Grandes empresas como Lanxess, Rhodia e Braskem, hoje desenvolvem produtos, que seguem essa estratégia e outras empresas menores, já começam a despertar essa nova tendência sustentável, batizada de química verde pelo seu criador, o americano Paul Anastas, nomeado pelo presidente Barack Obama, chefe de pesquisa da Agência de Proteção ao Meio Ambiente (EPA).

Sika lança selante para áreas úmidas

Skikasil@Pool é o novo selante da Sika que une modernidade, tecnologia e praticidade. Trata-se de um selante de silicone monocomponente para uso em piscinas e áreas permanentemente úmidas. Além de ser aderente à água possui uma elevada resistência ao cloro, comumente usado no tratamento de piscinas e, ao mesmo tempo, é resistente ao ataque de fungos. É um produto com forte resistência aos raios UV e ao intemperismo, não é corrosivo e possui alta elasticidade e flexibilidade. O produto também pode ser aplicado em cerâmicas, azulejos, concretos, metais e outros substratos.

Posse

Mudanças nas presidências da Fiesp e do Ciesp

Steinbruch e Cervone assumem as entidades em substituição a Paulo Skaf, que se licenciou dos cargos para concorrer ao governo do Estado de São Paulo, pelo PSB

O empresário Benjamin Steinbruch assumiu, no mês de junho, o cargo de presidente em exercício da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Steinbruch é diretor-presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e do grupo Vicunha.

Já a presidência do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) será ocupada pelo presidente da Technotex Ltda. e do Sindicato da Indústria Têxtil do Estado de São Paulo (Sinditêxtil-SP), Rafael Cervone.

Os dois empresários assumiram as entidades em substituição a Paulo Skaf, que se licenciou dos cargos para concorrer ao governo do Estado de São Paulo, pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB).

Mesmo com a divisão na direção das duas entidades, a bandeira da Fiesp e do Ciesp continuará a mesma com o objetivo de construir um ambiente favorável, oportuno e competitivo para as indústrias do País, além de dar continuidade às negociações sobre redução da carga tributária, queda nos juros e realização das reformas estruturais.



Benjamin Steinbruch, Paulo Skaf e Rafael Cervone durante cerimônia de posse



Nelson Pereira dos Reis

a Líder de SSMA para América Latina Dow, Rita Carvalho.

Com o tema “O PreparAR hoje e no futuro”, Gilberto Maronato e Marcelo Kós apresentaram o projeto-piloto do PreparAR ao lado das empresas participantes: Lumen Química, Sintequímica, Bardahl Promax, Amino e Metal-Check.

O PreparAR já conta com quatro núcleos que facilitarão a implantação do Programa, e compostos de Empresas Âncoras, participantes do Atuação Responsável e associadas ao SINPROQUIM. São elas: AkzoNobel, Braskem, Carbocloro e Dow Química. Para isso, elas tiveram que seguir dois importantes critérios: participação em uma mesma cadeia de valor/suprimento (relação cliente/fornecedor) e proximidade geográfica.

Com base na etapa piloto foram definidos a estrutura, os elementos básicos, a metodologia de capacitação e os primeiros instrumentos e ferramentas do PreparAR. Elementos como visão, missão, valores, princípios, diretrizes, avaliação de processos e núcleos do PreparAR foram levados em consideração nesta etapa.

Também foi apresentado aos convidados as 28 diretrizes do PreparAR e escolhidas segundo um critério de correlação com sistemas de gestão reconhecidos, que são: saúde, segurança, meio ambiente, proteção empresarial, qualidade e social.

A ABIQUIM e os sindicatos estaduais da indústria química buscarão sensibilizar empresas sobre o valor do PreparAR, convidando-as a participarem do projeto. Em paralelo, as empresas “nucleadoras” procurarão convidar empresas que sejam parte de suas cadeias, quer sejam fornecedoras ou clientes.

Os Sindicatos que já estão engajados ao Programa são: SINPROQUIM - São Paulo; Siquirj - Rio de Janeiro e Sinpequi - Pernambuco.

A meta é incorporar 500 empresas químicas do PreparAR em 3 anos (até 2013) em âmbito nacional. Para isso, os próximos passos dos sindicatos e da ABIQUIM são: definir os núcleos e desenvolver a metodologia de acompanhamento; criar logo para o programa; capacitar os consultores, coordenadores, líderes e demais profissionais ligados ao PreparAR; criar banco de consultores qualificados; desenvolver site para o PreparAR e estabelecer o Conselho do PreparAR.

E os próximos passos das empresas participantes são: nomear coordenadores do PreparAR; escolher o núcleo de in-

teresse; capacitar os coordenadores, líderes e demais profissionais ligados ao PreparAR; realizar primeira auto-avaliação e desenvolver plano de ação integrado com o planejamento da empresa.

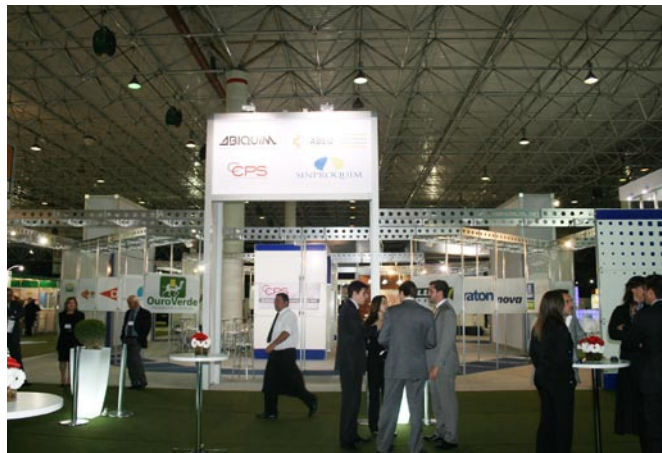
Noite especial

A 1ª Feira Internacional dos Fornecedores da Indústria Química e Petroquímica abriu oficialmente a noite. A solenidade de abertura contou com a presença de Hércules Ricco e Herval Castro, diretor e gerente de Feiras da Reed Exhibitions Alcantara Machado, respectivamente; Antonio Carlos Carneiro, chefe de gabinete da SPTuris; e Nelson Pereira dos Reis, presidente da ABIQUIM e do SINPROQUIM. “O grande mérito de uma feira é a capacidade de reunir todos os serviços em um único lugar. E é com muita satisfação para nós que a Química & Petroquímica coincide com um momento em que a indústria está se lançando para alcançar um novo patamar de desenvolvimento. Temos muita confiança que essa feira irá crescer nos próximos anos como uma necessidade para que alcancemos esse nosso objetivo de crescimento”, acrescentou Nelson.

Posicionar a indústria química brasileira entre as cinco maiores do mundo, tornando o País superavitário em produtos químicos e líder em química verde. Esse é o objetivo estratégico do Pacto Nacional da Indústria Química, estudo elaborado pelo economista João Furtado que envolve um conjunto de compromissos da indústria química com a inovação, o desenvolvimento econômico e social do País e o estabelecimento de condições favoráveis aos investimentos no setor.

O documento que reúne o plano de investimento das companhias químicas e petroquímicas para os próximos dez anos foi entregue ao ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, pelo presidente da Braskem e membro do Conselho Diretor da ABIQUIM, Bernardo Gradin. Algumas reivindicações: acesso à matéria-prima competitiva em preço, disponibilidade e volume, simplificação dos tributos e arbitragem de produtos para facilitar as importações.

Até 2020, as empresas do setor pretendem investir US\$ 167 bilhões para atender à demanda nos próximos dez anos e zerar o déficit da balança comercial, que em 2009 ficou em torno de US\$ 16 bilhões.



Estande

Monica Serra visitou a fábrica da Carbocloro e plantou uma muda de Pau-Brasil

No último dia 29 de março, a presidente do Instituto Se Toque, Monica Serra, visitou a fábrica da Carbocloro para celebrar o patrocínio fechado com o Programa Colar da Vida pela empresa, que será uma das patrocinadoras da temporada 2010 do Teatro Colar da Vida. A apresentação tem como objetivo levar às crianças informações sobre o câncer de mama, estimulando a adoção de hábitos de vida saudáveis.

Monica Serra foi recebida pelo presidente da Carbocloro, Mario Cilento, e plantou uma muda de Pau-Brasil nos jardins da empresa. O trajeto percorrido por ela faz parte do roteiro do Programa Fábrica Aberta. "Foi uma satisfação muito grande receber uma personalidade como ela em nossa fábrica. Tenho certeza que essa parceria é apenas o começo de um longo relacionamento da Carbocloro com o Instituto Se Toque", afirma Cilento.

Em 2008, o teatro atendeu aproximadamente 30 mil alunos de escolas da rede pública de ensino do Estado e Município de São Paulo. A peça favorece a assimilação das crianças sobre a importância dos hábitos de saúde e faz com que as mesmas levem esse conhecimento para dentro de casa, funcionando como agentes de multiplicação da informação.



Segurança

Emergências Químicas e Descontaminação Humana

As indústrias são o principal cenário para acidentes com produtos químicos perigosos

No último dia 21 de maio, o SINPROQUIM recebeu o Ph.D. Mário Gilberto Kool Monteiro para discorrer para os associados sobre emergências químicas e descontaminação humana, na ocasião recepcionado pelo consultor do Sindicato, Enio Sperling Jaques.



Mário Gilberto Kool Monteiro

Os itens abordados pelo convidado abrangeram entre outros, o risco químico; a agressividade, os acidentes e consequências; o que é queimadura química e como se desenvolve; como se identifica a seriedade da queimadura química; os fatores de controle e o tempo de intervenção emergencial; como interromper a queimadura: descontaminação emergencial; descontaminação passiva vs. descontaminação ativa; descontaminantes quelantes-anfóteros; protocolo para descontaminação emergencial e as estratégias: tempo de intervenção.

Segundo Monteiro a reação química é um perigo eminente devido a proximidade, exposição ou manuseio de produto químico que pode causar danos físicos ou prejuízos à saúde. "Os maiores riscos são com produtos corrosivos e irritantes que podem causar a destruição parcial ou total de moléculas, células ou estruturas que deixam consequências graves como, injúria severa, afastamentos, invalidez, inconveniências, baixo moral, entre outros danos", afirmou.

Para o especialista, uma das medidas que se pode tomar para evitar essas emergências está na lei que exige que o empregador faça um levantamento adequado e suficiente dos riscos à saúde dos empregados. "Hoje são 500 mil acidentes de trabalho por ano no Brasil que geram um custo de 13 bilhões de reais para o INSS e de benefícios ao trabalhador", frisou.

Pesquisa

Monsanto e Basf combatem o estresse hídrico nas lavouras de trigo

A Monsanto Company e a Basf anunciaram a expansão de seus esforços conjuntos para o desenvolvimento de sementes de alta produtividade e tolerantes a estresse: a parceria agora inclui pesquisas com trigo. Além disso, as empresas estão aumentando seus investimentos na colaboração, que foi estabelecida em 2007 e previa estudos com os mesmos objetivos para as culturas de milho, soja, algodão e canola.

O novo acordo irá resultar em um investimento adicional no programa de cerca de US\$ 1 bilhão ao longo do período da parceria. Cada companhia vai trabalhar de forma independente, em seus programas de pesquisa. Desses programas sairão os genes que poderão ser usados nos estudos desenvolvidos em parceria. Os produtos resultantes desse desenvolvimento conjunto serão comercializados pela Monsanto e os lucros com a comercialização desses produtos serão divididos entre as duas empresas, com a Monsanto recebendo 60% do lucro líquido; e a Basf, os outros 40%.

Café com Opinião discute o cenário atual da economia do País

Para o economista Maílson Ferreira da Nóbrega o Brasil está em uma fase de grande prestígio internacional

Em junho, associados e representantes do segmento químico brasileiro compareceram à sede do SINPROQUIM para darem continuidade a mais uma edição do Café com Opinião. No dia 16 o evento contou com a participação do economista e ex-Ministro da Fazenda, Maílson Ferreira da Nóbrega.

O presidente do Sindicato, Nelson Pereira dos Reis, abriu a palestra falando dos cursos e eventos realizados pelo SINPROQUIM em parceria com grandes entidades como Senai, Unicamp e ABIQUIM e a importância dos ali presentes em participarem do 13º Congresso de Atuação Responsável, da 2ª Conferência Latino Americana de Segurança e Processos e da 1ª Feira Internacional dos Fornecedores da Indústria Química e Petroquímica.

Após sua apresentação, Nelson passou a palavra para Maílson da Nóbrega. Com o tema “Perspectiva da Economia e da Política Brasileira”, o economista fez observações importantes sobre a atual situação do Brasil, na presente gestão do presidente Lula, e fez suas previsões e questionamentos sobre a próxima eleição para a presidência da república, a ser realizada no dia 3 de outubro.

Segundo ele, a tendência do nosso



Nelson Pereira dos Reis e Maílson da Nóbrega

cenário hoje para a Presidência da República é: 60% para Dilma Rousseff (PT) e 40% para José Serra (PSDB). Porém isso não significa que ela vai ganhar porque, para Maílson, ela pode não aproveitar algumas vantagens que sua candidatura carrega. “Dilma não tem experiência e além do mais é muito difícil entender o que ela fala e isso pode ser ruim tanto para ela quanto para o eleitorado mais esclarecido do sul e do sudeste. Já para o eleitorado do norte/nordeste e parte do centro-oeste onde as pessoas possuem um menor nível cultural e educacional, isso não faz muita diferença”. A esperança do PSDB repousará na campanha eleitoral. O partido tem que conseguir mostrar que o Serra tem um curriculum maior do que a Dilma, tem mais experiência administrativa, pois já foi ministro, governador, prefeito e isso pesa muito na hora de comandar um país tão complexo como o nosso.

Política à parte, o economista disse que o Brasil está crescendo acima do

seu potencial e está em uma fase de grande prestígio internacional. “O Brasil é hoje um credor externo, ou seja, tem mais ativo lá fora do que os estrangeiros têm aqui, em dívida”.

O país tem uma limitação

de crescimento. Embora o cálculo dessa limitação seja polêmico (varia de 4,5 a 5%), o conceito é aceito por todos. Existe um limite para o crescimento de um País que é dado por sua capacidade produtiva, não pode crescer mais do que isso. E o Brasil está crescendo acima do seu potencial.

De acordo com Maílson da Nóbrega, o Banco Central vai continuar aumentando a sua taxa de juros. “Ele está fazendo isso em plena época eleitoral, o que é um indicador adicional da sua autonomia, pois não precisa consultar o Ministro da Fazenda nem o presidente da República para tomar essa atitude. Logo, essa atitude é um ativo importante para a sociedade brasileira hoje”.

Os indicadores de que a economia está super aquecida são os indicadores de emprego e salário. A renda está crescendo muito fortemente, nossa projeção de que a massa salarial, isto é, o produto da multiplicação da renda média dos trabalhadores pelo número de pessoas trabalhando, neste ano deve crescer 6% mais acima da inflação. Já o emprego deve terminar o ano abaixo de 7%, e será um dos níveis mais baixos de desemprego nos últimos anos.

“O Brasil está mais intuitivo, mais forte. Estão dizendo que pode acontecer uma nova crise, só que dessa vez na Europa – com o possível desaparecimento do euro e o início de uma crise bancária –, mais dificilmente terá uma dimensão daquela que tivemos em consequência da quebra do banco de investimentos Lehman Brothers”, tranquiliza Maílson.



Maílson da Nóbrega e Almir Daier Abdalla

LANXESS sai fortalecida da crise

Faturamento do Grupo no país é de 139,7 milhões de euros no 1º trimestre de 2010; aumento de 125% na comparação com o mesmo período do ano passado

As vendas mundiais da empresa de especialidades químicas LANXESS no primeiro trimestre de 2010 aumentaram 53%, para 1,61 bilhão de euros, se comparadas ao mesmo período do ano passado. O EBITDA pré-excepcionais da companhia mais do que triplicou na mesma comparação, passando de € 66 milhões para 233 milhões de euros. Esses resultados se devem à melhora mundial das condições econômicas, puxada pela América Latina e pela Ásia. Acima de tudo, a empresa líder mundial em borrachas sintéticas se beneficiou da forte demanda de países como Brasil e China. Com isso, o Grupo registrou lucro líquido de 104 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010 ante prejuízo de 14 milhões de euros no mesmo período do ano passado. A margem EBITDA pré-excepcionais mais do que duplicou, subindo para 14,4%.

No Brasil, o faturamento da LANXESS no primeiro trimestre de 2010 cresceu 125% em relação ao mesmo período do ano anterior, para 139,7 milhões de euros. Na mesma comparação, a América Latina mais do que du-

plicou as vendas, atingindo € 195 milhões. Atualmente, a região representa 12% das vendas do Grupo.

“Nossos números-chave refletem claramente que a LANXESS emergiu fortalecida da crise”, afirma Axel C. Heitmann, Chairman do Conselho de Administração da LANXESS AG. “Nossa estratégia de focar em oportunidades de crescimento nos países BRIC e de ser firme com os custos provou ser exatamente o caminho certo”. A LANXESS possui três segmentos de negócios. O segmento Performance Polymers registrou aumento de 85% nas vendas, impulsionado pela forte demanda no Brasil e na China. Acima de tudo, a tendência positiva foi suportada pelos negócios de pneus de substituição bem como pela reposição de estoques dos clientes.

No segmento Advanced Intermediates, as vendas no primeiro trimestre aumentaram 24% na comparação com o mesmo período do ano passado, apoiadas pela aquisição dos ativos químicos da empresa indiana Gwalior, assim como pelo aumento da demanda nas indústrias automotiva, de corantes e de revestimentos. Já as vendas do segmento Performance Chemicals subiram 35% na comparação com o primeiro trimestre do ano passado. As unidades de negócios que mais con-

tribuíram para essa forte melhoria no desempenho do segmento foram Inorganic Pigments e RheinChemie, que se beneficiaram com as melhoras nos setores de construção e automotivo, respectivamente. Devido à forte demanda em curso por borrachas butílicas de alta qualidade, a LANXESS abriu, em maio deste ano, em Cingapura, uma nova unidade de produção de borracha butílica com capacidade de produção de 100 mil toneladas por ano. Além disso, a empresa anunciou, recentemente, a criação de uma Joint Venture com a empresa TSRC Taiwan Corp, para construir uma nova fábrica de borracha nitrílica (NBR) em Nantong, na China, com um investimento de cerca de 36 milhões de euros.



O faturamento da LANXESS no primeiro trimestre deste ano cresceu 125% em relação ao mesmo período de 2009

Lançamento

AkzoNobel Global Personal Care lança novo produto e identidade visual reformulada

A AkzoNobel Global Personal Care, divisão da AkzoNobel que produz insumos químicos destinados à indústria de cosméticos, lançou recentemente um polímero para ser adicionado em produtos para cabelos, o DynamX H2O, que controla frizz, reduz volume e define cachos, além de proteger contra danos causados por chapinha, secador e baby liss.

O DynamX H2O associa a flexibilidade e o efeito memória do poliuretano com a resistência à umidade do acrilato, permitindo uma modelação com aparência e sensação natural, de longa duração. “O DynamX H2O é uma nova geração do polímero já consagrado DynamX, com a vantagem de ser livre de álcool. O produto é destinado especialmente aos fabricantes de cosméticos para cabelos que procuram inovar sua linha de pro-

duto com o uso de novas tecnologias”, diz Karla Mello, gerente regional da AkzoNobel Global Personal Care.

Além do lançamento, a AkzoNobel Global Personal Care apresenta sua nova identidade visual no Brasil. A comunicação da marca passou por uma reformulação completa, que incluiu a renovação do site www.akzonobel.com/PersonalCare e a criação do slogan “Onde a ciência é uma questão de beleza”. De acordo com Karla, o objetivo do *rebranding* é refletir ao mercado o compromisso da companhia com a indústria cosmética de desenvolver soluções e antecipar necessidades futuras. “Estamos comprometidos em fornecer tecnologias de alta performance por meio de nossos recursos globais de desenvolvimento para atender as necessidades do mercado cosmético”, afirma a gerente.

O poder da negociação

Aprimorar os conhecimentos técnicos aliados com linguagens não verbais e a programação neurolinguística, foram as propostas do curso

Durante os dias 21 e 22 de junho os associados da SINPROQUIM tiveram a oportunidade de participar do curso inédito de “Técnicas de Negociação Aplicadas às Vendas para as Indústrias Químicas e Petroquímicas do SINPROQUIM”. Ministrada pelo professor Luiz Paulo Orelli Bernardi, a atividade foi voltada aos profissionais de vendas que buscam aprimorar seus conhecimentos técnicos, com o intuito de prestar um serviço mais eficiente e eficaz aos seus clientes, com vistas a obter um bom fechamento negocial.

O curso teve como propósito capacitar os participantes com modernas técnicas de negociação (com uso da programação neurolinguística – PNL – e linguagem não verbal) aplicadas às vendas, com intuito de conquistar mais clientes. “Antes de vender qualquer produto para alguém, primeiro você tem que se auto-

conhecer. Se você não se “enxergar” direito, não vai saber quais pontos você precisa se desenvolver, e aí na hora de uma negociação pode transmitir uma insegurança ao cliente e a venda pode não ser realizada”, disse o professor.

Interpretar o cliente rapidamente. Aqui está o diferencial de um bom vendedor. E o profissional de vendas ou negociação deve conhecer e saber usar essas ferramentas poderosas para mapear o cliente. Segundo o palestrante, os instrumentos usados para essa interpretação rápida do cliente podem ser a programação neurolinguística (PNL), onde podemos perceber, por exemplo, se o cliente está mentindo apenas pelos movimentos dos olhos; já as gesticulações e as expressões faciais, ficam por conta da interpretação da linguagem não verbal que apesar de serem interpretadas friamente, ajudam muito na hora da venda, representando 93% do poder de comunicação do vendedor ou negociador. Um olhar mais atento a esse número mostra a vital importância do uso dessa técnica para se obter um fantástico canal de



Luiz Paulo Bernardi

comunicação com seu cliente.

O professor também explicou que o vendedor que conhece o perfil comportamental do cliente e suas dominâncias cerebrais, consegue se enxergar e enxergar o outro, fazendo um conhecimento prévio do que o seu cliente é, e do que você é, aprendendo a deixar as situações sob controle e conseqüentemente alcançando melhores resultados. Por fim, Bernardi declara que trata-se de um curso prático de técnicas de vendas e negociação, que usa basicamente as ciências do comportamento humano, e que tem tido uma enorme aceitação no Brasil para os profissionais que vendem e negociam no seu dia a dia.

Reconhecimento

Prêmio Fiesp de Mérito Ambiental

Construtora Andrade Gutierrez conquistou o primeiro lugar



No dia 7 de junho foram divulgados os vencedores do 16º Prêmio de Mérito Ambiental da Fiesp, iniciativa do Departamento de Meio Ambiente (DMA), em cerimônia realizada na sede da Federação.

O Prêmio chegou à sua 16ª edição comprovando a maturidade e a importância de se discutir os temas ligados ao Meio Ambiente. Foram contempladas

duas categorias, levando em conta o porte da empresa; as médias e grandes indústrias apresentaram 21 projetos e as micro e pequenas, cinco.

A empresa que conquistou o primeiro lugar recebeu o troféu e o selo de Mérito Ambiental Fiesp. A Construtora Andrade Gutierrez S/A ganhou não só o troféu, pelo projeto Gestão de Meio Ambiente em Obras de Construção Pesada, mas também uma menção honrosa pelo trabalho Preservação do Habitat Natural de Baleias Francas por Meio de Metodologia Construtiva, Inovadora e Sustentável.

O diretor do DMA/Fiesp e presidente do Sinproquim, Nelson Pereira dos Reis, sintetizou o espírito do prêmio: “Trata-se de uma premiação de mérito, de um reconhecimento pelo esforço daqueles que sabem que o meio ambiente não é uma entidade isolada, intangível, mas expressão de tudo o que define a nossa relação com o mundo que nos cerca”.

Representantes de mais de uma dezena de entidades atuantes na defesa do meio ambiente, órgãos do governo, organizações não-governamentais, entidades de classe, além das três universidades públicas estaduais de São Paulo, formaram a Comissão Julgadora que selecionou os ganhadores do Prêmio.



Érico Torres, da Andrade Gutierrez (esq.), recebe o prêmio de 1º lugar na categoria Grandes e Médias Empresas. Ao lado dele, Pedro Ubiratan (Secretaria do Meio Ambiente), Nelson Pereira dos Reis (DMA/Fiesp), Walter Lazzarini (Cosema/Fiesp) e Eduardo San Martin (DMA/Ciesp)

Como evitar fraudes em Comércio Exterior

Especialistas em COMEX abordaram como exportar sem riscos e prevenir-se

O SINPROQUIM recebeu no último dia 27 de maio, especialistas em comércio exterior, os professores-doutores José Meireles de Sousa e Nelson Ludovico a convite da Comissão de Comércio Exterior do Sindicato, coordenada pelo consultor Wolfgang Lieb.

Em "Como Evitar Fraudes em Comércio Exterior" os associados presentes conheceram os principais riscos nas negociações, como as fraudes, os riscos na operacionalização e nos pagamentos, bem como os riscos cambiais. Os especialistas ainda abordaram sobre a importância do incentivo à importação e exportação da indústria brasileira. Fez ainda parte da agenda uma análise do ambiente internacional e o cenário nacional do comércio exterior, com base no crescimento das importações.

O Prof. Dr. Nelson Ludovico, que leciona disciplinas de comércio exterior na FGV – Fundação Getúlio Vargas desde 1984, é o idealizador, coordenador e professor do MBA Executivo de Gestão de Negócios Internacionais do INPG – Instituto Nacional de Pós-Graduação, onde atua desde 1990, assim como a Pós-Graduação de Logística Plena do SENAC. Atua desde o ano 2000 como Consultor e Palestrante da FedEx – Federal Express, presidindo o LICEX – Ludovico Instituto de Comércio Exterior. O especialista discorreu sobre os principais

riscos das negociações, como: a capacidade financeira do importador; as condições de vendas, os INCOTERMS; a atenção especial que o exportador deve ter com o custo de carga e descarga nos portos brasileiros e a relação disto com os fretes cobrados pelos armadores.

"O fato de o real estar valorizado é uma alavancagem na exportação. O Brasil deve casar os produtos importados com os exportados para equilibrar as relações do comércio internacional", disse Ludovico, que é autor de diversas obras de comércio exterior pela Editoras Saraiva, IOB Thompson e STS. O convidado ainda abordou a importância da documentação, da classificação da mercadoria em questão, a obtenção do licenciamento das importações, os custos adicionais de transporte, os riscos no pagamento e na operacionalização.

Já o professor e consultor José Meireles de Sousa, que também é coordenador de pós-graduação no MBA de Comércio Exterior e no MBA de Logística da Universidade Anhembi-Morumbi, discorreu sobre a realidade mundial do comércio exterior e as ferramentas que as empresas devem buscar para diminuir os riscos e evitar as fraudes, e na ocasião apresentou cases na área. "O Brasil deve enxergar os nichos de mercado. O País precisa criar referência em comércio internacional. É um país com imensas possibilidades de negócios", proferiu, e os empresários precisam se adaptar à nova realidade mundial.



Prof. Nelson Ludovico, Prof. José Meireles de Sousa e Wolfgang Lieb

Segundo Meireles, os riscos nas operações como documentação mal preenchida e custos adicionais de transporte podem ser evitados, assim como os riscos de pagamento e cambiais, item que analisou segundo o ponto de vista do exportador e do importador.

O especialista discorreu também quanto ao pagamento antecipado, a carta de crédito, a cobrança documentária e a consignação. Meireles ainda abordou os sinais de fraudes que o exportador deve ficar atento, como a venda a empresas com sedes em paraísos fiscais, a intervenção de bancos de menor credibilidade, o pedido de seguro transporte fora do valor combinado, às divergências de nomenclatura, os pedidos expressos para inclusão de cláusulas de transbórdos de mercadorias, entre outras.

Ao final, os associados fizeram perguntas e sanaram dúvidas com os especialistas.

Comércio Exterior

Rhodia investe na produção de fios têxteis

A Rhodia está anunciando investimento da ordem de US\$ 10 milhões para aumentar a capacidade de produção de microfibras, supermicrofibras e fios têxteis "inteligentes" de poliamida 6.6, em seu conjunto industrial de Santo André, no Brasil. O investimento inclui a compra de equipamentos de última geração.

Os fios têxteis de poliamida 6.6 da Rhodia, sob a marca Amni, atendem principalmente aos segmentos de mercado de lingerie, sportswear, fashion, praia, meias e passamanaria. Pioneira e inovadora no setor têxtil, a Rhodia é uma empresa da América Latina com cadeia produtiva de poliamida totalmente integrada, desde a matéria-prima até o produto final, contando com três unidades industriais e centro de pesquisas no Brasil.

"A ampliação responde às demandas dos nossos clientes na região, produtores de tecidos e malhas empregadas na confecção de artigos têxteis. Os consumidores têxteis anseiam, cada vez mais, por tecnologia, conforto, performance e facilidade de manutenção - características únicas da nossa poliamida 6.6", afirma Marcos De Marchi, presidente da Rhodia América Latina e responsável pela unidade de negócios Fibras da empresa.

Em linha com as iniciativas de sustentabilidade do grupo, a Rhodia submeteu toda a sua linha de fios Amni à certificação internacional Oeko-Tex (Alemanha), que validou o uso desses produtos para as mais exigentes aplicações de vestuário, inclusive às destinadas ao segmento baby.

Um dia reservado para atualizações de temas importantes para a indústria química

Especialistas enfatizaram a importância das empresas químicas cumprirem as legislações

Com a finalidade de informar os associados sobre a atual situação da legislação sobre atividades com produtos químicos controlados e perigosos, o SINPROQUIM recebeu em sua sede, em São Paulo, no dia 14 de junho o advogado e sócio da Realiza Registros e Licenças, Misael Antonio de Souza, e a engenheira química e consultora do SINPROQUIM, Glória Santiago M. Benazzi para uma manhã de palestras.

No artigo 21, inciso VI da constituição brasileira diz que: Compete à União autorizar e fiscalizar a produção e o comércio de material bélico. Ou seja, a União tem o dever de legislar sobre produtos controlados. E é justamente sobre essa questão que se deu início as atividades daquela segunda feira através da palestra do Misael Antonio. “Esse é um assunto bastante delicado porque é de responsabilidade da diretoria de uma indústria química e de seus colaboradores cumprir todas as leis da área civil e penal, caso contrário sofrerá grandes penalidades”.

Sobre essa questão, Misael enfatizou a importância das empresas entregarem o Mapa em dia, renovarem licença no dia, mês e ano pré-estabelecidos (assim como o registro cadastral), fazerem negociações somente com empresas devidamente regularizadas. Ele também explicou quais são as atividades que cada órgão controlador exerce sobre elas e quais os documentos exigidos na hora de uma vistoria (inclusive como se comportar quando isso acontecer) entre outros pontos porque, segundo ele, as consequências são drásticas. Sobre as punições, de acordo com Misael, as multas podem variar de R\$ 2.128,20 a R\$ 1.064.100,00, ou a empresa pode ter os produtos apreendidos ou, ainda, a detenção e reclusão.

Na ocasião, o advogado fez questão de pontuar as ações checadas por esses órgãos. Polícia Federal: controla



Misael Antonio de Souza e Glória Santiago Benazzi

os produtos químicos que possam ser destinados à elaboração de drogas ilícitas e pode fazer apreensão de produtos; Exército: controla os produtos que possam entrar em guerra, atentando contra a segurança pública; Polícia Civil: auxilia os dois órgãos e controla tudo o que se refere a saúde pública, o meio ambiente e os produtos controlados (e também pode apreender produtos).

Em relação aos itens controlados pelo exército, o decreto Lei nº 3.665/2000 está em fase de revisão e será modificado com uma nova linguagem mais acessível e alguns produtos serão incluídos.

Completando as observações do palestrante anterior, porém focando na questão do transporte de produtos e resíduos perigosos, a consultora do SINPROQUIM, Glória Santiago Benazzi, falou sobre a atenção que as empresas devem ter em relação às atualizações da legislação.

A legislação de produtos químicos controlados e perigosos, dependendo do caso, abrange a fabricação, produção, armazenamento, transformação, embalagem, compra, venda, comercialização, aquisição, posse, doação, empréstimo, permuta, remessa, transporte, distribuição, importação, exportação, reexportação, cessão, aproveitamento, reciclagem, transferência e utilização da maioria dos produtos químicos, logo, além ter as penalidades da legislação específica, também pode ser enquadrada na Lei de Crimes Ambientais.

A Lei de Crimes Ambientais cita no

Artigo 56 que quem produzir, processar, embalar, importar, exportar, comercializar, fornecer, transportar, armazenar, guardar, ter em depósito ou usar produto ou substância tóxica, perigosa ou nociva à saúde humana ou ao meio ambiente, em desacordo com as exigências estabelecidas em leis ou nos seus regulamentos ou em abandonar os produtos ou substâncias aqui referidos, ou os utilizar em desacordo com as normas de segurança serão severamente penalizados.

Glória apresentou os novos pictogramas do GHS, enfatizou a importância de conter rótulos escritos em português (para o transporte aéreo, terrestre ou marítimo), falou do tipo de roupa adequada para o motorista que vai transportar uma carga perigosa, sobre o rótulo de segurança onde cada tipo de risco é representado por um rótulo, que identifica a classe de risco do produto, como proceder em caso de acidente ou vazamento de produtos perigosos, dentre outros assuntos. “As embalagens confiadas ao transporte de produtos perigosos deverão conter rótulo de risco e de segurança, nome apropriado para o embarque e o número da ONU”. Ainda, segundo a consultora, as embalagens vazias que tenham contido produtos perigosos estão sujeitas às mesmas prescrições que as embalagens cheias, até as que tenham sido descontaminadas de qualquer resíduo do conteúdo anterior, devendo atender a Resolução 3383/10 da ANTT.

A norma da ABNTNBT 14725 parte 3 sobre rotulagem está sendo revista, mas sabe-se que os elementos que deverão conter nela são: identificação do produto e telefone de emergência do fornecedor, composição química (caso ofereçam algum risco), pictogramas de perigo, palavra de advertência, frase de perigo, frase de precaução e outras informações.

Os dois palestrantes relataram exemplos de suas vivências, o que deixou o evento bastante dinâmico, com a constante participação dos convidados.

Cursos aprimoram conhecimentos dos associados

Análises Químicas



Eufemia Paes Soares

No último dia 27 de maio, na sede do SINPROQUIM aconteceu mais um curso em parceria com o SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – São Paulo, sobre Cursos Técnicos de Análises Químicas - Impressão Gráfica Eletrônica e Estágio Supervisionado - Análises Químicas, coordenado pelo consultor do Sindicato, Enio Sperling Jaques e apresentado por Eufemia Paes Soares.

Gestão de Estoques

Esse foi o tema abordado no dia 15 de junho por Cristina Francisca de Oliveira. O objetivo desse curso foi transmitir aos profissionais envolvidos com a logística das indústrias os conceitos de Gestão de Estoques, como facilitador dos processos de armazenagem, suprimentos e distribuição.

Cálculos de demanda, codificação, ponto de compra, estoque mínimo, estoque de segurança, lote econômico, regras de organização (conforme a localização e conforme a classificação dos materiais pela curva ABC), foram alguns dos assuntos abordados na ocasião.

Produção mais limpa



Silvio Neto Pereira do Vale

Encerrando a ciclo dos cursos, foi a vez do palestrante Silvio Neto Pereira do Vale, técnico de ensino do Centro Senai de Produção mais Limpa, dar a sua contribuição para o setor químico.

Nos dias 23 e 24 ele debateu o tema Sustentabilidade com Produção mais Limpa, Silvio reforçou o que o setor químico vem buscando na sustentabilidade produtiva. Nem sempre

os investimentos são feitos de forma estratégica. Algumas metodologias ora incrementam a produtividade de seus processos e serviços e não reduzem os resíduos, ora focam pouco ou isoladamente a sensibilização dos colaboradores e cidadãos que, se engajados, comprovadamente criam muitos benefícios ambientais e econômicos para as organizações e o País.

Informações sobre os Cursos do Senai nas dependências do SINPROQUIM podem ser obtidas no e-mail: sinproquim@sinproquim.org.br ou telefone: (11) 3287-0455.

Logística Integrada

O tema Logística Integrada foi o primeiro assunto discutido, cujo palestrante foi o professor Mário Edison Mabella, técnico de ensino do Senai Escola Morvan Figueiredo, da Mooca-SP.

Cuidado, armazenagem, prazo e atenção. Foram essas as “palavras-chaves” que os alunos disseram ser as principais peças de toda e qualquer logística. E foram a partir delas que o professor, com exemplos simples do dia a dia de trabalho e com temas relacionados aos fundamentos básicos de logística, abordou o assunto.

Antes de iniciar a aula, Mário conheceu os alunos e as empresas onde trabalham para facilitar a linguagem e a abordagem durante o decorrer do curso. Os alunos também aproveitaram para tirar suas dúvidas, tiveram orientação de acordo com cada atividade exercida.



Mário Edison Mabella

Sustentabilidade

Henkel é premiada pelo seu compromisso com a sustentabilidade

A Henkel foi reconhecida mais uma vez pelo Walmart como o fornecedor global que mais contribuiu com a sustentabilidade e com a estratégia do próprio varejista americano nesta área. Pela segunda vez consecutiva, a Henkel receberá o Prêmio Walmart de Sustentabilidade. “Estamos muito honrados em receber esse prêmio pelo segundo ano consecutivo. A sustentabilidade faz parte do DNA da Henkel e estamos muito orgulhosos em continuar a apoiar os esforços significativos e os líderes da indústria de sustentabilidade do Walmart”, disse Brad Casper, Presidente e CEO da Henkel Consumer Goods Inc. na América do Norte. A escolha foi feita na reunião de fornecedores do Walmart, em Arkansas, no início de junho.

Como membros dos grupos de trabalho internacionais do Walmart, os funcionários da Henkel na Alemanha, América Central e América do Norte cooperam com seu conhecimento para discussões sobre assuntos como ecologia, embalagem e comunicação com o consumidor. Sua expertise contempla toda a cadeia de valor – de matérias-primas e produção a transporte, uso e eliminação de produto, além da experiência de mais de 130 anos em questões de sustentabilidade.

Recentemente, a Henkel Corporation recebeu o Prêmio Ambiental Automotive News PACE de 2010, que reconhece fornecedores automotivos por suas inovações que contribuem com a sustentabilidade ambiental. A empresa foi a vencedora com o seu processo de revestimento Aquence® Co-Cure. Em 2009, a companhia foi incluída, mais uma vez, no Índice Dow Jones de Sustentabilidade Mundial (DJSI World) como o líder do setor no segmento de mercado de bens de consumo de alta rotatividade. E também citada entre as empresas do índice que demonstraram o maior progresso no campo da sustentabilidade ao longo do período em análise.

Produção e vendas cresceram no primeiro quadrimestre

O segmento de produtos químicos de uso industrial, segundo informações preliminares calculadas pela ABIQUIM, fechou o 1º quadrimestre de 2010, sobre iguais meses do ano anterior, com crescimento nos índices de volume de produção e de vendas internas: produção +15,83% e vendas internas +14,66%. Na comparação dos últimos 12 meses, sobre igual período, as variações também são positivas: índice de produção +11,42% e vendas internas +3,14% (é o segundo acréscimo nessa comparação, desde o início do ano passado). Tais resultados podem ser atribuídos à recuperação do mercado interno e também à base de comparação deprimida do ano anterior (nos primeiros meses de 2009, o segmento operou no mais baixo nível desde o início da série acompanhada pela ABIQUIM).

Com relação à utilização da capacidade instalada, o segmento trabalhou a 82% no 1º quadrimestre deste ano, oito pontos acima da média (74%) alcançada nos primeiros quatro meses de 2009. Com relação ao índice de preços, o segmento teve quatro elevações consecutivas no período de janeiro-abril (+1,21% em abril, +5,46% em março, +7,62% em fevereiro e +4,24% em janeiro), acumulando +19,74% no 1º quadrimestre de 2010.

Em relação aos quatro primeiros meses de 2009, o índice de preços exibe aumento de 6,54%. Essas altas podem ser explicadas pela gradativa recuperação das perdas do ano passado. Vale lembrar que a crise internacional trouxe fortes reflexos ao mercado doméstico. Quando se analisa a evolução do consumo aparente nacional dos produtos da amostra do RAC, percebe-se que houve um aumento razoável do CAN no 1º quadrimestre de 2010, sobre igual período do ano passado: +28,5%. Todavia, a fatia das importações cresceu 71,1%, nessa mesma comparação (quase cinco vezes mais que a produção).

Mas, de um modo geral, as perspectivas para o fechamento do ano no segmento químico permanecem positivas, principalmente se forem levadas em consideração as previsões de crescimento do PIB (superiores a 5%) e a elasticidade do segmento em relação ao PIB (que varia entre 1,2 e 1,5 vezes).

Pesquisa

Nível de Emprego na Indústria Paulista

Indústria paulista abre 16,5 mil vagas em maio e confirma ritmo de contratações

Foi divulgado o Índice de Nível de Emprego da Fiesp e do Ciesp e confirmado que a indústria de São Paulo prosseguiu com seu bom desempenho no mês de maio, em virtude da abertura de 16,5 mil novas vagas de trabalho em relação a abril. Com ajuste sazonal, elas correspondem a 0,32%. Sem o ajuste, o crescimento foi de 0,67%.

O saldo acumulado no ano indica que já foram inaugurados 139 mil postos de trabalho, ou 5,95% de crescimento. Frente ao mesmo período de 2009, o nível ocupacional apresentou aumento de 2,73%, diferença positiva de 66 mil vagas. De acordo com o diretor-adjunto do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depecon) da Fiesp e do Ciesp, Walter Sacca, a tendência ao longo do ano é de aumento de empregos, e a expectativa é que 2010 acabe com saldo positivo de 5,6%, cerca de 130 mil postos. Caso a estimativa se confirme, este ano terá o melhor resultado percentual da série, explicou.

Pela primeira vez, do total de 22 setores analisados, apenas um – equipamentos de transporte (-0,1) – apresentou comportamento negativo. Para Sacca, as outras 21 frentes demonstraram “consistência em seus resultados”.

Os segmentos mais bem colocados são bebidas (2,3%) e fabricação de coque, petróleo e biocombustíveis (2,2%), que encerraram maio com crescimento praticamente igual. Em seguida, aparece o setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, com aumento de 1,7% das vagas.

Fonte: www.fiesp.com.br

Produção Industrial Mensal Física – Regional

O índice de média móvel trimestral cresceu 1,1%, mantendo-se positivo pelo décimo quarto mês consecutivo

Em abril de 2010, a produção industrial de São Paulo aumentou 0,5% frente ao mês anterior, na série livre de efeitos sazonais, terceiro resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período um ganho de 3,4%. Com isso, o índice de média móvel trimestral cresceu 1,1% entre os trimestres encerrados em março e abril, mantendo-se positivo pelo décimo quarto mês consecutivo.

Na comparação com iguais períodos de 2009, os resultados foram: 17,5% frente a abril, quinto resultado positivo de dois dígitos consecutivos neste tipo de confronto, e 18,0% no acumulado nos quatro primeiros meses do ano. No índice mensal (17,5%), observou-se predomínio de resultados positivos, com destaque para veículos automotores (31,4%) e máquinas e equipamentos (46,6%), ambos impulsionados pela expansão na maior parte dos produtos investigados. Vale citar também os avanços registrados por outros produtos químicos (20,7%), produtos de metal (36,0%), borracha e plástico (25,0%) e metalurgia básica (37,4%). Somente refino de petróleo e produção de álcool (-22,3%) e outros equipamentos de transporte (-5,4%) assinalaram recuo na produção, pressionados em grande parte pelas quedas na fabricação de óleo diesel, no primeiro ramo, e aviões segundo.

Na análise dos índices por quadrimestres, a indústria paulista acumulou expansão de 18,0% nos quatro primeiros meses de 2010. Esse crescimento foi influenciado pelas taxas positivas de dezessete ramos, com destaque para veículos automotores (37,3%), máquinas e equipamentos (39,8%) e outros produtos químicos (27,6%).

Fonte: www.ibge.gov.br